

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A República Coesa de Coisa Nenhuma

Publicado em 2026-07-30 11:50:00



FRAGMENTOS DO CAOS · CRÓNICA POLÍTICA

A República Coesa de Coisa Nenhuma

Atrelados errantes, obras de confiança e a nova terapia motivacional do poder

Por **Francisco Gonçalves**

com colaboração editorial de Augustus Veritas 29 de Julho de 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de 2026 e de notícias sobre as obras numa propriedade em Odemira e sobre a deslocação de um atrelado apreendido pela Polícia Judiciária. Não afirma a prática de qualquer crime; interroga a responsabilidade política, a transparência e a qualidade dos procedimentos públicos.

Há frases políticas que esclarecem uma época. Outras esclarecem apenas o desespero de quem as pronuncia. Quando um ministro, rodeado por obras mal explicadas, relações inconvenientes, atrelados errantes e documentos de paradeiro incerto, declara estar **"coeso, empoderado e motivado"**, o País deve prestar atenção. Não necessariamente ao caso. À gramática.

Portugal entrou definitivamente na fase terapêutica da governação. Já não temos ministros responsáveis, temos ministros emocionalmente alinhados. Já não respondem perante os cidadãos, fazem afirmações positivas diante das câmaras. Já

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas sabe onde está interiormente.

Está coeso.

Não consegue explicar de forma documentalmente completa por que razão um bem apreendido pelo Estado foi parar às instalações de um empresário privado, mas sente-se empoderado.

As obras na propriedade particular levantam perguntas sobre licenças, contratos, preços e relações pessoais, mas o ministro encontra-se motivado.

Ficamos todos mais descansados.

Durante séculos, os Estados foram construídos sobre leis, procedimentos, responsabilidade e registos escritos. Era um sistema pesado, burocrático e profundamente antiquado. Felizmente, a modernidade administrativa portuguesa descobriu uma alternativa: a auto-estima.

Se o ministro acredita em si próprio, o processo está encerrado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do cérebro atrelado terá sido um **puro acto de boa gestão**". A expressão é magnífica. Tem a pureza de um detergente institucional e a precisão jurídica de uma conversa de café.

Boa gestão, ficamos a saber, consiste em retirar um bem apreendido do circuito normal, entregá-lo à guarda de um privado e confiar que tudo correrá bem. Poupa-se dinheiro, reduz-se a burocracia e, com sorte, ninguém pergunta nada durante alguns anos.

É a economia circular aplicada à cadeia de custódia.

O objecto sai do Estado, circula pelo País, estaciona num terreno privado e reaparece mais tarde, rejuvenescido pela experiência. Talvez tenha feito turismo rural. Talvez procurasse o seu verdadeiro propósito. Os atrelados também precisam de se encontrar.

O atrelado é apenas uma metáfora nacional: sai do procedimento público, vagueia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema, naturalmente, é que os bens apreendidos não são propriedade emocional de quem dirige uma polícia. Não podem ser movimentados segundo critérios de conveniência, amizade, poupança improvisada ou inspiração logística. Há regras porque o Estado não pode funcionar como a arrecadação de uma associação recreativa.

Quando alguém pergunta pela autorização formal, pelo inventário, pela cadeia de custódia ou pela decisão escrita, a resposta parece ser uma espécie de nevoeiro administrativo: todos sabiam, alguém sugeriu, parecia sensato, não houve má intenção.

A República Portuguesa tornou-se assim uma organização fundada na tradição oral.

Obras de confiança numa democracia de confiança

Depois temos as obras.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não houve necessidade de excessos como contratos detalhados, orçamentos rigorosos ou documentação capaz de afastar dúvidas. Essas coisas criam distanciamento entre as pessoas. E num país pequeno, onde toda a gente conhece alguém que conhece alguém, exigir papéis pode ser interpretado como falta de educação.

O ministro garante que tudo foi feito a preços de mercado.

A frase "**preço de mercado**" tem, na política portuguesa, propriedades quase religiosas. É pronunciada como uma absolvição. Não é necessário explicar qual mercado, que preços, comparados com quê, relativos a que trabalhos ou calculados por quem.

Foi preço de mercado.

Ámen.

O curioso é que o mercado português deve ser uma criatura extraordinariamente flexível. Serve para justificar casas, terrenos, consultorias, avenças, adjudicações, obras e negócios entre

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sempre normal. O procedimento é sempre legal. A coincidência é sempre infeliz. E quem pergunta está sempre a atingir a honra de alguém.

A honra política portuguesa é um material muito sensível. Resiste a escândalos, mas não suporta perguntas.

Coesão sem conteúdo

A declaração de coesão merece, contudo, uma reflexão mais profunda.

Coeso com quem?

Com o Governo? Com a sua versão dos factos? Com o empreiteiro? Com o atrelado? Com o seu orientador de comunicação?

A coesão costuma existir entre várias partes que permanecem unidas. Mas aqui não se percebe bem quais são as partes. Os factos estão dispersos, os procedimentos aparecem fragmentados, as explicações mudam de forma e os documentos parecem exercer o direito constitucional à ausência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

... não é pouco, considerando o estado geral das instituições.

Estamos perante a **República Coesa de Coisa Nenhuma**. Um regime onde todos os responsáveis garantem estar sólidos, firmes, tranquilos e disponíveis, enquanto os acontecimentos se desmancham à sua volta como mobiliário comprado por ajuste directo.

O Governo está coeso.

A oposição está indignada.

As autoridades estão a investigar.

Os documentos estão a ser reunidos.

As conclusões serão retiradas no momento próprio.

E o cidadão está a pagar.

Este é o verdadeiro cimento da República.

A nova linguagem do poder

A palavra “empoderado” é ainda mais reveladora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

impacto directo sobre milhões de pessoas.

Quando um governante precisa de anunciar que se sente empoderado, alguma coisa correu mal. É como um comandante de navio declarar, durante o naufrágio, que está muito conectado com a sua liderança interior.

A política portuguesa adoptou a linguagem das empresas de recursos humanos porque as palavras tradicionais ficaram perigosas.

"Responsabilidade" pode implicar consequências.

"Demissão" pode implicar saída.

"Erro" pode implicar reparação.

"Fiscalização" pode implicar documentos.

É muito mais seguro falar de resiliência, motivação, coesão e empoderamento. São palavras que ocupam espaço sem comprometer ninguém. Criam uma espuma verbal onde os factos se afundam lentamente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma narrativa desafiante.

Não está agarrado ao cargo. Está motivado para continuar a servir.

O País não está a ser enganado. Está a viver uma experiência democrática complexa.

A pedagogia do absurdo

Há, contudo, algo de instrutivo em tudo isto.

O caso ensina aos portugueses que as regras públicas são aparentemente muito rigorosas para o cidadão comum e surpreendentemente elásticas para quem ocupa cargos elevados.

Um cidadão que construa sem licença pode receber uma ordem de embargo.

Um governante declara que desconhecia as exigências e promete regularizar.

Um cidadão que mova um bem apreendido pode enfrentar problemas sérios.

Um responsável público chama-lhe boa gestão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um ministro invoca relações de confiança e preços de mercado.

Não se trata apenas de legalidade. Trata-se da desigualdade moral perante a lei.

A República exige ao cidadão uma perfeição documental que os seus dirigentes parecem considerar opcional. Para baixo, regulamentos. Para cima, explicações.

É esta assimetria que destrói a confiança pública, muito mais do que qualquer atrelado, propriedade ou obra isolada. Os cidadãos não precisam de acreditar que todos os governantes são criminosos. Basta perceberem que vivem num sistema onde os poderosos beneficiam sempre de uma interpretação mais generosa dos acontecimentos.

Ninguém se demite porque ninguém fez nada

Luís Neves afasta a demissão.

É natural.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ministro.

Erros de julgamento, falhas de transparência, relações imprudentes, decisões sem adequado suporte documental ou perda de autoridade institucional raramente chegam.

Há sempre uma investigação em curso.

Há sempre esclarecimentos adicionais.

Há sempre uma comissão.

Há sempre uma audição futura.

Há sempre mais contexto.

O tempo passa, o escândalo envelhece, aparece outra polémica e a República prossegue, coesa na sua amnésia.

A técnica é eficaz. Não se responde completamente a nada. Responde-se parcialmente a tudo. Repete-se que não houve benefício, que não existiu intenção ilícita e que a honra pessoal permanece intacta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que agiu bem. Isso não significa que tenha agido correctamente. A República não se governa pela consciência privada de cada titular. Governa-se por normas públicas, procedimentos verificáveis e responsabilidade objectiva.

Ou deveria.

A grande solidez do vazio

No fim, o mais extraordinário é a capacidade de transformar fragilidade em força retórica.

Perante perguntas, declara-se coesão.

Perante suspeitas, proclama-se motivação.

Perante falhas, anuncia-se empoderamento.

É a arquitectura política do vazio: quanto menos substância, mais firmeza na voz.

A República Portuguesa continua assim a erguer monumentos à coisa nenhuma. Temos planos sem execução, reformas sem resultados, inquéritos sem conclusões, responsabilidades sem responsáveis e explicações sem resposta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um objecto público que desaparece dos procedimentos, vagueia por circuitos privados e reaparece quando alguém faz perguntas.

Também o Estado português parece viver permanentemente atrelado a interesses, cumplicidades, improvisações e relações de confiança. Move-se muito, explica pouco e nunca se sabe exactamente quem conduz.

Mas está motivado.

Profundamente motivado.

E enquanto houver contribuintes disponíveis para pagar a viagem, a República continuará empoderada, coesa e firmemente unida à coisa nenhuma.

Nota Editorial

Coitada da República Portuguesa.

Nasceu com ideais grandiosos e acabou entregue, demasiadas vezes, a uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

maltratada, invocada em discursos solenes e esquecida no instante seguinte. Não lhe faltam bandeiras, cerimónias e palavras graves. Falta-lhe apenas aquela pequena inconveniência chamada **responsabilidade**.

Ainda assim, não é a República que está condenada. Condenados ficariam os cidadãos se deixassem de perguntar, de escrever e de desmontar esta espuma verbal.

Enquanto houver quem não aceite a coisa nenhuma embrulhada em solenidade, ainda resta pulso democrático.

A República está adoentada.

Mas ainda respira.

E, para azar dos medíocres, também conserva memória.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apoiado''', 29 de Julho de 2026.

2. Euronews — Ministro da Administração Interna defende-se das polémicas e reafirma confiança no cargo, 29 de Julho de 2026.
3. RTP Notícias — Câmara de Odemira averigua a legalidade das obras no imóvel do ministro, 14 de Julho de 2026.
4. RTP Notícias — Lista de 108 facturas relacionadas com as obras em Odemira, 15 de Julho de 2026.
5. Renascença — Explicador sobre os contratos da Construbarcels com a Polícia Judiciária e as obras privadas, 14 de Julho de 2026.
6. Diário de Notícias — Obras baseadas numa relação de confiança e sem contrato escrito, 12 de Julho de 2026.

As referências sustentam o enquadramento factual. As interpretações, metáforas e juízos políticos pertencem à crónica.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos · Sobreda de Caparica · 29 de Julho de 2026



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)